

FATOS DA SEMANA

Em Cachoeira Quando ex... cargo de...
Prefeitura... lá pelos...
anos de 1946, voltamos as... a gran-
de área de terreno que vai... choeiro» á
ponte do Paraíba e
daí, em retorno, con-
frontando-se com a
Avenida Silva Cal-
e Coronel Carlos
to, paralela á unha
da Central.

Vimos esse ter-
reno com os olhos do
interesse publico, es-
tudamo-lo com o in-
tuito de concretisar
uma idéia já em mar-
cha e concluímos da
viabilidade do plano

arquitetado pela imaginação.
Que ótimo esse local para a instalação de todas as
iniciativas esportivas! Futebol, basquete, tenis, voley,
natação, parque infantil e outras, tudo ai poderia se
localisar.

Um engenheiro amigo, e por... urbanista, por
aqui passando, levei-o para, in loco, considerar o assun-
to e dizer uma palavra.

Seu entusiasmo não se fez esperar.
Disse que possuíamos o melhor local do Vale do
Paraíba para uma praça esportiva.

Foi logo desenhando, a vol d'oiseau, apontando
com o dedo, riscando no chão e nos apresentou um
belo quadro, onde se viam lagos, pontes, ilhas.

E dito urbanista, ainda com a visão panorâmica do
local, acrescentou que a iluminação daria efeito sur-
preendente, levando-se ainda em conta ser margem do
Paraíba. De posse desse rascunho, ou bosquejo, que
deve estar entre nossos guardados, reunimos, na Pre-
feitura, á noite a Comissão de Esportes, cujos mem-
bros componentes ainda estão vivos. Disse-lhes desses
planos e todos se entusiasmarão, restando porem, co-
mo diligenciar os meios para a obtenção dessa faixa
de terra.

Fomos, primeiro, ter á casa do «seu» Botelho e
«encontramo-lo sentado junto áquela mangueira, natural-
mente, filosofando sobre os homens e as cousas que
passaram. Com aqueles olhos pretos, bonet, bengala
e o peso dos anos a marcar seu fisico—depois de um
dedo de conversa, dissemos ao que iamos.

«Seu» Botelho homem pratico, experimentado, bon-
doso e nosso velho amigo, não se agastou.

Foi logo dizendo: olha rapaz, eu já sei o que tu
queres. Tu queres este meu cantinho. Está ás suas or-
dens. Só não quero é ter prejuizo.» Conversamos mais
um pouco e nos retiramos.

E saímos pensando: «seu» Botelho mora aqui não
sei há quantos anos. Chegou mesmo a emprestar seu
nome a estas cercanias (...ali na Rua do Botelho,) já
está idoso... e aquela sua prosa tão emotiva, doia mes-
mo—«tu queres este meu cantinho». «Não e não. Eu
não cogitarei deste assunto enquanto seu Botelh viver»
—fui dizendo baixinho como quem diz para si mesmo.

Continúa

A.

No livro «A crise do nosso
tempo» encontro as seguintes
definições do homem: É um
complexo de átomos; uma es-
pécie de complexo eletrón-
proton; uma combinação de e-
lementos físicos-químicos, um
animal intimamente aparentado
com o macaco; um mecanis-
mo reflexo; uma variedade de
relações de estímulos; um me-
canismo de ajustamento espe-
cial; um líbido psicanalítica; um
organismo predominantemente

sub-consciente ou inconsciente,
controlado principalmente por
forças alimentares e economi-
cas; um manufaturador de ut-
ensílios e ins-
trumentos; um
me c a n i s m o
comportamen-
talista; um jo-
quete despoja-
do de atração. Quanto tempo
os cientistas levaram para che-
gar a essas definições com-
plicadas e difíceis! No entre-

tanto nenhuma retrata o ser
humano em sua integridade.
A definição simples, perfei-
ta e total do homem está nas
páginas daquele livrinho que
custa um cruzeiro e que se
chama catecismo. E' aquela
que a criancinha aprende, de-

Re-apelando

Não obstante algumas valio-
sas doações feitas por pessoas
de elevado sentimento de hu-
manidade, a campanha do li-
vro usado pró biblioteca dos

Café Society

Adail Pereira Ribeiro

Há na História, como bem acentuam os sociólogos
modernos, certos dias opacos, certas horas neuras,
em que os povos perdem suas diretrizes, em que os países
afundam se nos pântanos do egoísmo e das lutas pessoais,



ANO I

DIRETOR:
JOÃO LEITE DO PRADO

CACHOEIRA PAULISTA (S. P.)

DE 7 JULHO DE 1957

COLABORADORES:

NÚMERO 22

prêso desta cidade, nota-se
como que ainda, certa frieza
ou indiferença pela maior par-
te da população.

Ora, dado o alcance da
campanha, visando não só pro-
porcionar leitura e distração
aos infelizes reclusos por qual-
quer forma ou circunstancia
da vida que os impeliu á essa
desgraça, por outro lado, visa
a desocupação dos livros em-
pilhados, tomando espaço de
outros objetos, nos lares.

E isto é comum por aí. Em
toda casa ha um canto de
«despejo», que é como se diz
na gíria. Infelizmente porém,
o fazer bem tem pouca reper-
cussão, nem todos leem este
jornal, e os que o leem, por
preguiça mental ou esqueci-
mento, não transmitem aos
demais, da pretensão a que o
Exmo. Sr. Delegado de Polí-
cia local, se dispoz.

Si cada repartição burocrata
local, si cada entidade religio-
sa, si cada escola, si cada ofi-
cina, si cada casa comercial
enviasse 6 livros pelo menos,
entre os seus familiares, a nó-
vel biblioteca se enriqueceria
numa semana apenas.

Haverá depois o trabalho
de seleção, organização, cata-
logação, acondicionamento, re-
paros, montagem das pratele-
ras, e inauguração, bem, mas
esse já é o problema do Sr.
Delegado, de tão grande quá
boa vontade e indiscentível
competencia no assunto, á que
nós todos devemos e temos
a obrigação de apoiar.

Aqui fica mais um apêlo,

onde coaxam as rãs da intriga e os sapos moraes, deforma-
dos psiquicamente, inferiorizados mentalmente.

As elites, com medo das
responsabilidades, aquietam-se,
num mutismo covarde e êsse
espírito da burguezia toma
conta de tudo, com seu nivela-
mento com sua apatia, com
sua inércia.

Quaes os motivos dessas
horas opacas, da História?

Primeiro temos, o cansaço
da geração presente, ante os
trágicos acontecimentos, como
as guerras, as epidemias, etc
Por outro lado, vemos tam-
bém o ensimesmamento e-
gocêntrico da vida moderna,
onde cada um cuida de si, onde
cada um carrega seu conflito do-
méstico á espera de definições.

A mediocridade aproveita-se
desses hiatos neutros para asalt-
tar o cenário num exibicionismo
facil, para tomar seus postos
nas primeiras linhas, falsifican-
do o talento a seu bel prazer.

Observamos então uma Ar-
te incompreensível, com seus
«ismos», com seu exagero,
com sua «neuróse», invertendo
a realidade, deformando-a.

Temos o cubismo, o surrea-
lismo, o abstracionismo, etc
No jornalismo vemos o que
se costuma chamar de «café
society», construindo suas crô-
nicas fátuas, banaes, para es-
pantar os homens sérios.

alás o último, pois não vos
cansarei mais neste sentido,
mas... mandai o vosso livro
usado, mandai!

Artur Junior

Êsses cronistas falam do úl-
timo desfile de modas, falam
da esposição de galgos, falam
das joias da senhora X.

Vão plasmando uma men-
talidade fora da realidade, que
ama o supérfluo, que adora o
efêmero. Vão ajudando a de-
turpar a nossa já tão deturpa-
da mentalidade.

No passado havia a crônica
séria, com assuntos eternos.

Lembramo-nos de Carlos
de Laet, de Julio Mesquita, de
Afonso Celso, etc.

A primeira coluna nos mol-
des «café society» foi a chama-
da BINÓCULO, no Rio de Janei-
ro e seu cronista, um dos
primeiros «dandies» daquela
época foi Figueiredo Pimentel

Precisamos recuperar o tem-
po perdido. Temos obriga-
ção de valorizar o que está desva-
lorizado, numa verdadeira cru-
zada nacional.

Esse sibiritismo imoderado
pode ficar bem em nações can-
sadas, em civilizações rancidas
e anacrônicas mas nós não pre-
físamos dessas flores de estur-
cas. Devemos voltar ás cousas
sadias e puras, verdadeiramen-
te, nossas.

Precisamos de mais pureza
nas intenções, de mais civismo,
de mais senso de brasilidade e
de cristandade. Essas atitudes
dúbias, hedonistas, epicuristas
não se coadunam com anossa
vitalidade, com nossos hábitos,
com nossa mentalidade!

Leiam «O Cachoeirense»

Que é o homem?...

CYRANO

Deus e volta para Deus O
corpo veio da terra e vai para
a terra. O homem, filho de
Deus (segundo o autor do li-

cora e compreende, e que lhe
é dada pelas catequistas.
O orgulho humano é curio-
so. O espiritualista, o religio-
so, o crente, to-
dos afirmam
que o homem
é composto de
alma e corpo. A
alma veio de
Deus e volta para Deus O
corpo veio da terra e vai para
a terra. O homem, filho de
Deus (segundo o autor do li-

vro acima citado) é o portado-
dos mais altos valores conse-
guidos no mundo, o investiga-
dor da verdade, a criatura ú-
nica. Entretanto para o orgu-
lhoso, o cientista sem Deus,
o que despoja o divino das
criaturas perfeitas, o homem
é maquina, aparelho, compo-
sto disto com aquilo, complexo,
etc. A vaidade então passa a
rebaixar, a analizar, a mate-
rializar o ser humano.

(Cont. na 4.a pág.)

ESPORTES EM FOCO:

Primeira

Da semente surge o árvore e destes as flores que proveem os frutos.

O Cachoeira não se contenta em entrar no Campeonato Amador da série B, contenta-se em situação semelhante.

Sua vitória não ignorava os inúmeros obstáculos a enfrentar em sua trajetória.

Pois além dos oficiais (torcida, adversários e arbitragem reconhece a existência dos extra-oficiais como: detroistas, perturbadores e ciu-

Bert, Rodrigues

encorajada, junto de seu "matrão", que é a "bóia vontade" de lutar.

Domingo último após os 2x0 sobre o Guarany, viu-se vitorioso na série B do referido setor, colhendo assim seus primeiros frutos do trabalho que vem desempenhando.

Parabéns rapazes por esse feito, mas não durmam nos louros da vitória, porque a luta prossegue.

FUTEBOL

O Cachoeira sagrou-se Campeão da Série B na Zona I, Setor 7, «goal average»

O Cachoeira, embora em 1.º posto, após a última rodada, com o FAC, de Cruzeiro, foi considerado vencedor da Série B, pelo sistema de «goal average». O SOF ganhou os pontos do prêmio que deveria realizar com o 7 de Setembro, por desistência deste.

Colocação dos concorrentes da Série B, após a 10.ª Rodada, por pontos perdidos, número de jogos disputados, ganhos, empatados, perdidos, pontos pró, contra, saldo e déficit:

Col. p. p.	Clubes	J. D.	G.	E.	P.	Ten. pró	Ten. con.	Saldo	Déficit
1-0 4	Cachoeira	10	8	0	2	36	9	27	
1-0 4	Frigorífico Brasil	10	7	2	1	20	11	9	
2-0 5	S. Ulmp. Ferrovi.	10	5	3	2	29	17	12	
3-0 10	Guarani	9	2	4	3	10	14		4
4-0 13	7 de Setembro	10	2	1	7	15	27		12
5-0 20		9	0	0	10	7	41		34

O Cachoeira venceu o Guarani por 2 a 0

A vitória garantiu-lhe o campeonato da Série B — Ney marcou os dois tentos — O juiz, sr. João Roche, não teve energia e nem garantias para dominar a indisciplina dos lorenenses.

Jogando um futebol bem mais vistoso do que o seu contendor, o Cachoeira não encontrou muitas dificuldades para lograr êxito em sua última peleja frente ao Guarani, de Lorena, no campo de Joana D'Arc, naquela cidade.

Aos 3 minutos e meio o atacante Ney marcou o primeiro tento para o onze cachoeirense, dando assim início a uma vitória das mais interessantes, pela situação do quadro visitante no campeonato.

No tempo inicial a disciplina foi boa, não tendo o juiz muito trabalho. Porém, a partir dos 18 mins. da 2.ª fase, quando o Cachoeira marcou o seu segundo tento, ainda por intermédio de Ney, o cotejo passou por uma série de paralisações, em virtude do jogo desleal e violento, ao ponto de não poder o juiz ter personalidade para impor sua autoridade. Infelizmente, sem a presença de policiamento, arbitrando em campo aberto, o juiz teve que aguentar todas as rebeldias dos integrantes do quadro do Guarani.

Foram expulsos da cancha Macedo e Ney, do Cachoeira, e Gervasio e Chimbotto, do Guarani.

Essa vitória valeu ao alvinegro a conquista do campeonato da Série B, pelo sistema de «goal average».

O Cachoeira alinhou: Gué, Macedo e Nilo, Darcy Joze, Lucyre Ignácio, Augedér, Ney, Walter, Wanderley e Romeu. Gué, Wanderley e Walter foram as melhores figuras do quadro campeão.

O SOF ganhou o 10.º «round» da Série B, por desistência

O jogo programado para domingo último, entre o Social Olímpico Ferroviário e 7 de Setembro, de Lorena, no Estádio «João Gomes Xavier», não foi realizado devido o time lorenense não haver comparecido. Em consequência os pontos foram contados para o quadro «ferroviário».

FAC 4 x Brasil 3

No Estádio «Virgílio Antunes», em Cruzeiro, as equipes locais de Frigorífico A. Clube e Brasil F. C. despediram-se do campeonato, numa peleja em que os industriários venceram por 4 a 3.

Leiam «O Cachoeirense»

Novo surto de progresso no Vale do Paraíba

Acompanhando de perto o movimento do Vale do Paraíba, podemos notar que nestes últimos dez anos, toda a Zona situada entre Rio e São Paulo sofreu uma recuperação quase total — após longa e demorada pausa — estando, agora, na vanguarda de grandes centros industriais, progressistas, no desenvolvimento agro pecuário, econômico-administrativo, industrial, educativo e cultural. Diversos fatores contribuíram como veículos preponderantes para essa expansão: a evolução própria dos anos exigindo o aumento de produção, forçando a ampliação dos meios econômicos; a energia elétrica — fator de valor precioso — permitindo esse desenvolvimento, acompanhando passo a passo esse desembarço e a construção da nova estrada rodoviária, reduzindo grande parte de tempo e facilitando a exportação de seus produtos para outros Estados.

Em resultado disso, tivemos a instalação de novas indústrias, pois, hoje, esses municípios possuem quase todos seu abastecimento próprio, mantendo sua população com seus próprios produtos e contribuindo, por assim dizer, com seu quinhão para o abastecimento da capital paulista e do distrito federal, sem dúvida, abrindo um novo campo para maiores expectativas, alargando a órbita produtiva e ampliando em consequência disso seus recursos econômicos.

A agropecuária foi bastante desenvolvida e criados grandes centros de laticínios, modernamente equipados, levando até a Capital Paulista e o Distrito Federal os seus produtos. Enquanto novas indústrias iam se formando, à medida que os fábricas iam se erguendo simultaneamente, núcleos residenciais iam se criando no interior e as moradias se multiplicando, tomando impulso e cada vez mais e fazendo notar o acentuado cunho progressista.

E o consumo de eletricidade, de dez anos para cá, com todo o progresso existente, não teve outra alternativa se não de acompanhar o progresso em que, cooperando decisivamente nessa evolução, pois, se não o fizesse, forçosamente, seria um entrave para o crescimento desses municípios. Pelo quadro abaixo, podemos notar que esse aumento de fornecimento de energia

Noturno

Cleston Paiva

Como hei-de estar só? Nesta noite fria e melancólica Que a terra envolve e no céu...

Apaga a luz tenra e consoladora das estrelas

Da janela entre-aberta, meu olhar contempla a rua Agóra deserta, nua, vazia Muda, sem um ruído sequer dos transeuntes que não vêm

O chão úmido, liso Desfez as marcas dos pés do último passageiro do dia E que não volta mais!

Triste, sem riso de crianças No largo da Matriz à hora da ladainha A brincar, a enlourar cantigas de roda Ciranda, cirandinha.....

Da janela entre-aberta meu olhar contempla a rua Lá fora, o silêncio frio das horas mortas À vida parada, horas e horas a fio No tempo infundável a esmaecer Sem uma esperança, sem nm ideal!

Aqui, no recôso de uma sala À vida se agita dentro de mim Com a lembrança do que foi um sonho E no pensamento surge, na forma elétra de mulher

Como hei-de estar só? Nesta noite fria e melancólica Que a terra envolve e no céu Apaga a luz tenra e consoladora das estrelas!

elétrica, entre 1946 e 1956, foi de fato, um elemento preponderante desse reerguimento:

	1946	1956
Mogi das Cruzes e distritos	9.827.019 kwh	62.341.956 kwh
Jacarei	4.007.085 "	8.909.430 "
Guararema	287.072 "	640.875 "
São José dos Campos	7.482.819 "	31.094.295 "
Santa Branca	159.353 "	751.763 "
Salesópolis	91.141 "	249.046 "
Campapura	2.195.081 "	4.580.630 "
Jambou	833.232 "	100.652 "
Pindamonhangaba	11.664.942 "	15.459.414 "
Taubaté	13.285.166 "	17.233.212 "
Tremembé	1.918.220 "	1.105.344 "
Lorena	5.339.630 "	13.008.897 "
Guaratininguá	5.010.852 "	13.675.091 "
Aparecida	4.228.160 "	8.050.312 "
Cruzeiro	910.841 "	1.598.361 "
Cachoeira Paulista	67.396.883 "	186.930.743 "

Mogi das Cruzes, Jacarei e São José dos Campos, como se pode observar, sofreram um acréscimo de consumo de energia elétrica, nestes dez anos de 81.029.158 kwh que representa o que essas cidades exigiram para seu desenvolvimento, ou seja, recursos em maior escala para sua expansão. Taubaté, maior centro industrial do Vale do Paraíba, teve em 1946, o consumo de energia elétrica de 13.285.166 kwh e, em 1956 de 17.233.212 kwh, o que quer dizer que centenas de indústrias foram iniciadas e novos consumidores beneficiados nestes últimos dez anos.

Com esse reerguimento observado, em tão curto espaço de tempo, esses municípios localizados à beira da Rodovia Presidente Dutra — traço de união entre duas grandes capitais de suma importância — voltam a figurar com galhardia, dentre as zonas progressistas de São Paulo, quer pela sua produção agrícola, seus meios econômicos e, sobretudo, pelo seu vasto campo industrial, colocando seus produtos dentre os melhores do mercado nacional.

Campeonato da 3.ª Divisão de Profis. da F. P. F.

Série 7

Teci-Guará 3 x Cachoeira F. C. O

Paulo Marques e Dirceu os únicos que atuaram bem

Caiu pela 1.ª vez no atual campeonato de profissionais da 3.ª divisão, o Cachoeira F. C. Com a ausência de 2 titulares por contusão, poucas as esperanças dos torcedores alvi-negros. O Teci não foi sequer a sombra daquele time voluntarioso que conhecemos.

A defesa cachoeirense jogou pessimamente onde apenas se salvou Paulo Marques. Na linha de frente somente se salvou Dirceu Borges, Valério e Didi sem o menor espírito de luta, sendo este o fator principal da derrocada alvi-negra frente ao líder do campeonato.

Foram expulsos por jogo violento Paulo Marques e Ta-

tu, O Cachoeira alinhou: Jorge, Paulo e Ernesto; Valério, Benedito e Juca; Joãozinho, Didi, Borges, Dirceu e Jair.

A atuação do juiz, foi péssima no computo geral. Partida fraca disputaram as equipes, não fazendo jus de forma alguma as situações que ocupam no campeonato que ora se disputa.

Cachoeira x Hepacaré

Pela 3.ª Divisão de Profissionais da F. P. F. jogarão hoje no Estádio «João Gomes Xavier», os esquadões do Cachoeira F. C. e E. C. Hepacaré, de Lorena.

Basquete e Volibol

Com três vitórias os pupillos e as pupillos do prof. Gilberto Rodrigues, brindaram o Padroeiro da cidade Santo Antonio.

VOLIBOL FEM.

Cach. B. C. 2 x Piquete 1 (15x10 15x15 e 15x5) Equipe: Marilena, Ana, Zulmira, Filhina, Flávia, Cleide, Branca e Therezinha.

VOLIBOL MASC.

Cach. B. C. 2 x Piquete 1 (12x15-15x10 15x2) Equipe: Apoldo Dalma, Jair França, Darcy, Patrocínio e Edmar.

BASQUETEBOL

Cach. B. C. 39 x Piquete 51. Equipe: Edmar, Jair, Patrocínio, Cezar, Helio, Antonio e Boaventura.

NOTAS & SOCIAIS

O REPOUSO

JAVERT

Como é delicioso o repouso a beira mar. O espírito espreguiça-se indefinidamente. As ondas quebrando-se nas penedias, em sua cronica eterna. As galinhas batucaniam-se sobre as águas. De quando em vez, um cardume de sardinhãs encrespa a superfície límpida. Uma vela mostra-se bem ao longe. Pelixes saltam, em longos pulos rápidos. O Céu azul profundo. Um leve vento arrasta a areia das dunas.

Nosso olhar se perde naquela vastidão ondoante e serena. Vêmos as águas presas entre as corralheiras. Um gigante encadeado. Nossos sentidos ficam inquietados, sem paixões, sem anseios. Só o mar e o lamento taciturno dos buzios.

Só as ondas verde-escuras, quebrando-se intermitentes e morrendo lentamente na praia, lambendo os nossos pés. Tigre bravo e ináspilo. Carneiro maldoso. Sempre eterno e sempre renovado. À noite, a luz do farol perfura as trevas e a fosforescência das ondas é uma festa aos olhos.

Núvens desenham monstros, no ar. Grifos, dragões, e gigantescos génius slados.

Ficamos sosinhos dentro da noite, ouvindo a boré das ondas e o grito agudo das perdidas procelárias!

Aniversários

Fizeram anos:

a 17, d. Josefa, filha do sr. João Alter Ostrowsky, comerciante nesta cidade;

o menino Carlos Roberto, filho do sr. José Selxas Diniz, industrial nesta cidade;

a menina Vitoria Aparecida, filha do sr. Carlos Ligabo Filho.

a 18, Filiano, filho do sr. Idurino, *Dono da casa do silo*;

a menina Aniete, filha do sr. Sebastião José Bittencourt, diretor do Ginásio Estadual;

a 19 o menino Carlos, filho do sr. Carlos Ligabo Filho.

a 20 a prof. Maria Lucia, esposa do prof. Delio Marchandes, resid. em S. Paulo;

o sr. Ananias Pereira dos Santos, nosso particular amigo;

a 22 o menino João Vicente, filho do sr. Angelo Buono; hoje 23, Maria Zuleika, filha do sr. Agnelo Pereira de Amorim, nosso assinante;

D. Maria de Lourdes, esposa do sr. José Mario, alto funcionário do DNER;

Farão anos amanhã:

24, o sr. João Pinto Barbosa, membro de tradicional família cachoeirense;

a 25, d. Zulmira, digna consorte do sr. Gil Roseira, farmacêutico nesta cidade;

a 28 o sr. Pedro Nogueira Escobar, nosso assinante;

a 29, o menino Pedro, neto do sr. Carlos S. Martins.

Novo do

Contratou casamento com a srta. Virginia, filha do casal Francisco Rossetti, o jovem Sebastião, filho do casal Geraldo Pinto Barbosa. Nossos parabéns.

Cartório Eleitoral

De ordem do MM. Juiz Eleitoral desta zona — Cachoeira Paulista, comunica-se aos candidatos à obtenção de títulos de eleitor, que compareçam ao Cartório Eleitoral, nos dias úteis, de 15 às 16 horas, com título antigo e 3 fot. 3x4, quando for desta zona; e mais um documento de sua identidade quando eleitor de outra zona; os novos candidatos apenas certidão de idade e 3 fotografias, visto que o encerramento das inscrições dar-se-á no próximo mês de Novembro.

Avisa, que de acordo com o art. 37 das Instruções Eleitorais, o empregado poderá deixar de comparecer ao serviço sem prejuízo de seu salário e por tempo não excedente a 2 dias, para se alistar.

Missa de São João

Alexandrina Theodoro e família, convida os devotos de São João para assistirem a Missa que será celebrada dia 24, amanhã, na Igreja de São Sebastião às 7 horas. Penhorados, agradecemos.

Nascimento

Acha-se em festa o lar do casal Paulo Heber - prof. Maria de Lourdes, com o nas-

cimento de seu filhinho Paulo de Tarso, ocorrido dia 12 do corrente.

Cumprimentos.

Banda «1.º de Maio»

Com o fito de arregimentar fundos necessários, a diretoria dessa nável sociedade musical, fará distribuir brevemente por uma pessoa credenciada, proposta de sócios contribuintes.

Temos certeza que o povo cachoeirense não irá negar o seu apoio a tão feliz iniciativa de pessoas gradadas de nossa cidade.

Editais de Casamentos

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista

Faço saber que pretendem se casar e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, 3, 4, do Código Civil: José Floriano Patricio e Dona Paulina Isabel da Conceição, sendo, o pretendente, nascido em o Mun. de Lorena deste Estado aos 19 de Março de 1885, lavrador solteiro, domiciliado e residente neste Município filho de Dona Benvidu Rosa e a pretendente: nascida em Silveiras desta Comarca aos 2 de Outubro de 1956, doméstica solteira, domiciliada e residente neste Município filha de Augusto Pinto da Mata e de Dona Ernestina Izabel da Conceição.

Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório não tendo sido publicado no anterior por falta de espaço, sendo agora publicado no jornal local «O Cachoeirense» Cachoeira Paulista, 10 de Junho de 1957.

O Oficial Maior

Célia Fontes do Livramento

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos, do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista,

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, 4 e 5 do Código Civil: Boaventura Norberto

de Abreu e Dor Saldanha Miranda pretendente: nascido em Comarca aos 7 d de 1903, ferroviário domiciliado e residente na cidade filh. de Joel Norberto de Abreu e Dor Cezaria Francisca e a pretendente: nascida em Ervália Estado de Minas Gerais aos 22 de Janeiro de 1927, doméstica solteira, domiciliada e residente nesta cidade filha de Luiz Lellis de Miranda e de Dona Carminda Saldanha Miranda.

Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local no jornal «O Cachoeirense». Cachoeira Paulista, 19 de Junho de 1957.

O Oficial Maior

Célia Fontes do Livramento

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista Estado de São Paulo, na forma da lei.

Faço saber que pretendem casar-se conforme copia de edital recebida hoje do Oficial do Registro Civil de Lorena deste Estado, onde apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, do Código Civil Brasileiro em ns. de 1, 2, 3 e 4, Joaquim José de Almeida e dona Helena de Aquino, sendo o pretendente nascido nesta cidade, aos 11 de Fevereiro de 1937, mecânico, solteiro, domiciliado e residente nesta cidade. Filho de d. Lucrecia Rosa da Conceição, e a pretendente nascida nesta cidade aos 29 de Setembro de 1956, doméstica, solteira, domiciliada e residente no município de Lorena deste Estado, filha de Estephano de Aquino e d. Joana de Aquino.

Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local no «O Cachoeirense». Cachoeira Paulista, 18 de junho de 1957.

O Oficial Maior

Célia Fontes do Livramento

Schow beneficente

As «Pioneiras Sociais» con-

tinuando seu programa de Assistência Social, farão realizar dia 28 próximo, às 19 hrs., um grandioso show com a participação de artistas da Rádio Nacional do Rio.

Este espetáculo terá como finalidade angariar donativos para o fim do ano poder proporcionar às crianças pobres a alegria de viver um Natal feliz, e já tivemos o caso de assis?

—Convem ressaltar o donativo que há poucos dias veio para nossa cidade, por intermédio das «Pioneiras Sociais», de uma cadeira de rodas que foi entregue ao jovem Mario da Silva Azevedo.

Essa organização pede e conta com o apoio generoso do povo desta terra, para tão meritória obra.

Cachoeira

PARA «O CACHOEIRENSE»

«Festa de Santo Antonio»

Conforme estava programado, realizou-se no dia 13 a maior festa desta cidade a do nosso querido Padroeiro. Com a alvorada da Corporação Musical D. Bosco, foi o povo despertado para a grande festa dos cachoeirenses: 13 de junho.

Foi todo o dia movimentado. Missas, Banda de Músicas, corridas de bicicletas, na qual concorreram diversos ciclistas daqui e de outras cidades, foguetes, futebol, e finalmente chegou a hora da procissão, que todos esperavam.

Foi realmente, a parte mais linda da festa: muito bem organizada, com diversos ornamentos ricamente ornamentados, tendo tomado parte a Escola Normal, o Ginásio, a Escola Profissional, todas as irmãs, e as crianças da 1.ª Comunhão, contando o acompanhamento de milhares de fiéis. Depois da procissão, houve a última reza da treva, e a nomeação dos seguintes festeiros para o próximo ano: Dr. Ary Seno, Dr. Antonio Xavier Neto, Srs. Oswaldo de Freitas, José Martins dos Santos, Sras: Maria Ignês Freitas Dabul, Maria Rangel Pacheco Gualiato, Eunice Costa, e srta. Maria Alice Lopes.

Terminou a festa, com pomposo baile no Clube Recreativo.

Carlos Varela

Desculpas

Por falta absoluta de espaço pedimos mil desculpas aos nossos gentis colaboradores Dr. Adail Ribeiro e Cirano pela não publicação de seus belos artigos, o que faremos no próximo número.

Alberto G. Barros...

mais embotasse o céu opalino da nossa amizade — disse o orador. E acrescentou: «contem partiu Ovidio de Castro, hoje Alberto de Barros, amanhã será minha vez. É o prof. Agostinho Ramos terminou referindo-se à vontade de Deus que tudo pode e que se congregou na terra amigos, pode também congregá-los na eternidade.

Pronunciaram expressivas orações, todas de caráter espiritualista, os sr. José Antunes, de Guaratinguetá, Segregredo e Wagner Marchandes, desta cidade e sr. Pedro Jacinto Pereira Filho de Barra do Piraí.

Tal como no sepultamento do Vidinho, deixamos o cemitério quando o crepúsculo descia sobre a terra filosofando sobre o inspirado verso do poeta: «é tem deixado quem ali baixas».

Festa de S. Antonio...

com aquela vibração que lhe e-

ção do auditório.

Às primeiras horas da tarde d. Luiz, bispo da Diocese, ministrou o sacramento do crisma aos neos-confirmandos.

À nota, porém, principal de toda a festa foi a procissão que deixou a Matriz por volta de dezesse e meia horas. Os grupos simbólicos se ordenam, os pendões se agitam no ar, os alunos das escolas, uniformizados realçam o grande desfile. as corporações religiosas fazem alas, os andores se iluminam e, finalmente, a carreta florida que mais se parecia um trono em cujo topo ereta

droeiro, marca nosso destino. De-pois a avalanche humana, imensa, porém contrita e silenciosa.

Após a entrada da procissão, ocupou novamente a tribuna sacra, Monsenhor Lacerda que exaltou a terra e agente cachoeirense, seu espírito de fé, referindo-se a Santo Antonio como taumaturgo universal, sempre atento às nossas solicitações.

—Participaram dos festejos, S. Excia. o sr. Bispo de Lorena e vários sacerdotes da região.

—Muito contribuiu para ma-

da corporação local «D Bosco».

—Os festejos profanos tiveram desusada concorrência.

—Foi boa medida o não ter havido fogos de artifices.

—Estão de parabens os festeiros deste ano: exmas. artas prefas Adelia Bastos, Maria José S. de Barros, sras. Maria de Lourdes Porto Maklouf, Adelaide G. Roseira, srs. Antonio B Hummel, Pedro Vieira Sobrinho, Dr. Josafredo Borges, Frederico Ferretti Pilho e prof. Homer Marques Santos

Para o ano vindouro foram

Maria Inez F. Dabul, Eunice Pinto Costa, Maria Rangel P. Gualiato, e srta. prof. Maria Alice G. Lopes, srs. Oswaldo de Freitas, Dr. Antonio Gomes Xavier Neto, Dr. Ary Seno e Silva e José M. dos Santos.

Documento perdido

Perdeu-se um certificado de propriedade de uma motocicleta JAWA. Entregar ao sr. Manoel Ramalho Bittencourt, que será bem gratificado.

Esportista! O «Cachoeira» está admitindo sócios, sem pagamento de Jôia até 28 do corrente. Inscreva-se e colabore na sua campanha na 3ª Di-

ESPORTES EM FOCO:

Harmonia

Prof. Gilberto Rodrigues

«Felicidade perfeita, concordância estabelecida por Deus entre as leis do corpo e as almas». «Conjunto das qualidades que tornam alguma coisa agradável».

OS senhores desportistas o porque das glórias. Harmonia existe tanto na vitória como na derrota. Ela aí está entre os que procuram reconhecer o seu erro e dos semelhantes, fazendo um alto-crítico.

Não há conjunto harmonia, onde a harmonia não prevalece. Especialmente quanto maior for o número de componentes d'uma equipe, maior será o espírito cooperador como: ajudando mutuamente uns aos outros, para que a bandeira içada seja o conjunto e não nomes individuais.

FUTEBOL

Campeonato da 3.a Divisão de Profissionais da F. P. P.

Zona 7

Colocação dos clubes após a 6.a Rodada por p. p.

Colocação	Pontos	Clubes Por o. dem alfabética	JOGOS				TENTOS			
			Disp.	Ganh.	Emp.	Perd.	Pró	Cont.	Saldo	Déficit
2-0	4	Aparecida	6	2	4	0	13	9	4	
4-0	6	CACHOEIRA	6	2	2	2	7	8		
5-0	9	Crixá	6	0	3	3	5	11		1
4-0	6	Estrela	6	2	2	2	11	21		1
4-0	6	Frigorífico	6	1	4	1	10	10		
3-0	5	Ferroviária	6	3	1	2	11	10		1
5-0	9	Hepacaré	6	1	1	4	4	8		4
1-0	3	Toci-Guará	6	3	3	0	16	7		7

Vencido o Cachoeira pelo Estrela, 2 por 0

Não foi feliz o Cachoeira em sua última apresentação pela 3.a Divisão de Profissionais da F. P. P., pois enfrentando, domingo, o Estrela, em Piquete, foi derrotado pela contagem de 2 a 0.

Conforme prevíamos, a peleja foi árdua, e o alvi-negro empenhou-se com bravura e estoicismo, para não regressar com um revez humilhante, pois os estrelinos, além dos bons elementos que já possuía, cobriu os seus pontos vulneráveis com elementos de alta categoria técnica, notadamente o ponteiro canhoto Oswaldo, que se apresentaram perfeitamente en-

trosados no conjunto, e que lhes permitiu apresentar coesão e equilíbrio nos seus setores de defesa e de ataque.

O quadro cachoeirense apresentou como novidade o avanço Magina, vindo do Brasil, de Cruzeiro, e uma atuação verdadeiramente espetacular do arqueiro Jorge, que praticando defesas empolgantes evitou um «score» mais contundente para as cores alvi-negras.

O Cachoeira preliou com a seguinte organização: Jorge, Ramos e Ernestino, B. Valério, Barbosa e J. Pinto, Joãozinho, Magina, Geraldo, Dirceu e Didi.

Ferroviária x Cachoeira

Mais uma peleja difícil terá hoje o Cachoeira, ao enfrentar, em Pindamonhangaba, a esquadra profissional da Ferroviária, que vem apresentando um crescente progresso, sendo por isso um obstáculo difícil de ser transposto. Seguem os defensores alvi-negros amparados pela confiança e apoio de sua obstinada massa de torcedores.

Amistoso em Lorena

SOF, 4 x Joana D'Arc. 2

Jogando domingo último, amistosamente, em Lorena, o Social Olímpico Ferroviário, desta cidade, obteve significativo triunfo ao abater por

4 tentos a 2, o simpático e disciplinado Joana D'Arc, no seu longínquo, mas aprazível, campo no bairro da Olaria.

O SOF alinhou: Noninho, Quirino e Dimas, Arlindo, Mangabeira e Ourinho, Hayilton, Joãozinho, Barranco, Sabará e Telo Marcaram os tentos para os «ferroviários», Barranco (5), e Joãozinho.

A peleja, que teve a finalidade de retribuir às gentilezas recebidas pelo clube da Vila Carmen nas vezes em que ali atuou, no Campeonato Amador, partidas do sr. Moacyr Lacerda, distinto esportista e dinâmico baluarte do time «santo», de Lorena, alcançou plenamente o seu objetivo, pois teve desenrolar movimentado, com lances emocionantes, e sem o mais leve arranhão disciplinar.

A doença do tédio

(Renato Kehl, da Academia Nacional de Medicina)

Extraído de A Gasetta, de S. Paulo

Qualificou Voltaire o tédio como sendo o acesso maior inimigo. Consideramo-lo uma «doença espiritual», cujas vítimas não dispõem, geralmente, de recursos para dela se libertar. Tal sucede aos que vivem «au jour le jour», escravizados à exigência de imediatismos vulgares ou a ambições materiais, sem se interessarem por algo de elevado ou por

simples derivativo manual, que os liberta do enfado e da impressão pessimista quanto ao imperativo de viver.

A maior parte dos entendidos só lê jornais e revistas—quando os lê! Por exceção, alguns participantes dessa maioria, se entregam à leitura de livros e de brochuras bairrais, episódica e displicentemente. Lêem para se distrair e abandonam a leitura ao menor esforço mental, ou quando não lhes proporciona facilidade e imediata diversão:

Parabéns aos dirigentes do SOF e ao dedicado sr. Moacyr Lacerda, por esse honroso resultado, por em prêmios como esse, o resultado final não passa de um desvio natural que favorece um lado, sem desprestígio do outro, pois o vencedor é o esporte, no seu bom sentido.

Cinema no SOF

O Social Olímpico Ferroviário vem realizando às 4.ª e 6.ª feiras, os sábados e domingos, exhibições cinematográficas, em sua sede social com agrado geral.

Os filmes exibidos são fornecidos pela organização Mensla, e apresentam boas produções e artistas de renome.

Os seus pensamentos se resumem em desfrutar a existência da mais fácil e da melhor forma possível, seja pelo esquecimento daquilo que desagrada, seja pela conquista de situações desafogadas.

Atingidos tais escopos, nem por isso se sentem felizes, porque na realidade, à margem dos indispensáveis derivativos intelectuais, não se consegue uma situação espiritual confortadora, tranquila repousante.

O tédio se expande e aprisiona na sua rede número elevadíssimo de pessoas, sempre

3.a Rústica Pedestre Silva Freire, patrocinada pela Escola Industrial S. Freire do D. Federal

Vitoriosa por equipe e individualmente a Escola Profissional Luiz Carlos de Cach. Paulista, conquistando o Troféu «Vereador Pedro Alves Faria» recebido gloriosamente de regresso o prof. Gilberto Rodrigues e seus atletas-juvenis—caiu a marca anterior de 14 minutos nos 4.200 metros

Realizou-se dia 29 p. f. no Distrito Federal já famosa corrida de resistência denominada «Rústica Silva Freire», tomando parte os seguintes Educandários: E. Profissional de 7 Lagoas, Belo Horizonte e Lafaiete, de Minas; E. Profissional de 3 Rios, M. de Valença, Barra do Piraí, e Ginásio Leopoldo Machado, de Nova Iguaçu no E. Rio;

Escola Industrial Silva Freire, Ginásio Meyer, Cascadura e Todos os Santos do D. Federal, totalizando 15 educandários e 70 atletas.

Liderou a rústica o fundista campeão sul-americano do Vasco da Gama, Romulo Ferreira, que ofertou ao 1.º colocado sua 1.a medalha des. 132 conquistadas, como estí-mulo.

Classificação individual

1.0—Sucuri II	Cachoeira Paulista	13'54"
2.0—Sebastião Alves	»	13'55"
3.0—Ilton Rosa Nunes	Silva Freire, Rio	14'04"
4.0—Renato Santos	Sete Lagoas	14'07"
5.0—Carlos André	Três Rios	14'29"
6.0—Geraldo M. Nunes	Sete Lagoas	14'29"
7.0—Adrião Albado	Cachoeira Paulista	14'31"
8.0—Waldir do Carmo	Sete Lagoas	14'55"
9.0—Antonio José	Belo Horizonte	14'48"
10.0—Walter R. Machado	Cachoeira Paulista	15'01"

Classificação por Equipe

1.0—Escola Profissional de Cachoeira Paulista—25 pontos
2.0— » » » Sete Lagoas —15 pontos

Por nosso intermédio, o prof. Gilberto Rodrigues agradece aos seus atletas pelo grandioso feito, aos seus colegas e chefe, pela cooperação ao êxito da realização

em busca de remédio para o mal da insatisfação e do desconforto que as acrabunha.

Esquecem-se, entretanto, de se utilizar do «remedio-interesse», de que todas elas podem lançar mão. Algumas dão-se ao luxo de folhear um livro que lhes cai às mãos ou lhes foi emprestado. Mas, dele não sabem colher proveito, visto não ter a leitura correlação com o grau de cultura e com os conhecimentos anteriormente adquiridos.

Sem sistema, sem método e sem continuidade, em suma, sem rumo pre-estabelecido e certo, toda a leitura se torna desinteressante, quando não improficua. Deixa o leitor hesitante e desorientado, quanto às próprias aspirações e curiosidades, como sucede aos livre atiradores e aos trêfegos opinativos, que pretendem saber tudo e tudo afirmar sem base ou orientação, confiantes na intuição e na memória, simples auxiliar da inteligência.

No combate ao tédio, o prazer do estudo depende, portanto, do temperamento, da disposição e atividade mental, que orientam o setor cultural de cada um, setor que desperte interesse ou, melhor, que apaixonone.

Ha rumos diversos abertos para todos, na direção dos quais cada indivíduo pode encontrar motivos de satisfação íntima e razões para viver.

O bom leitor jamais estabelece delimitação para o desenvolvimento da inteligência, e jamais se descuida de alcançar novos conhecimentos que ampliem o campo da sua predileção intelectual.

O trabalho manual, por sua vez, representa um recurso valioso para o combate ao desalento e ao fastio existencial.

Mas, estudar constitui o mais belo e agradável dos recursos para fazer esquecer pensamentos desagradáveis, idéias fixas, para romper a rotina fastidiosa, sobretudo quando o estudo é levado a efeito com curiosidade, com plano determinado e perseverança.

Além dos prazeres que proporciona, é o mais construtivo dos passatempos.

Segundo Séneca, o «estudo salva-nos do fastio de nós mesmos e do fastio de outrem; dá-nos boa camaradagem com gente honesta e nos proporciona muitos amigos».

Façamos, pois, do estudo um interesse espiritual ou o «remedio-interesse» contra o tédio. Só ele pode estabelecer um vínculo elevado e seguro entre o útil e o agradável.

Vejam «O Cachoeirense»

NOTAS & SOCIAIS

Irismo

JAVERT

Como é lírico o domingo, nas pequenas cidades do interior. Um doce-fazer-nada invade a alma de todos.

A missa das dez, missa cantada, onde as mocinhas e as senhoras mostram suas últimas toaletes. Depois, invariavelmente, partida de futebol entre cidadãos visinhos, com a sinceridade natural, com os uniformes vistosos, com as empolgantes defesas do guarda-lua, com os uniformes no jardim com a retreta da Banda Musical e à noite o baile no Club, com o grande mundo da cidade.

Sombra de jovem em flor... Minuetes e valsas chorosas, vestidos de tule e gaze. Todo um mundo de esperanças.

As velhas matronas relembrando os tempos idos e gozando os últimos mexericos... Os velhos falando em Ruy Barbosa ou na moralidade de antigamente.

Os mocos namorando líricamente, com todo respeito, para casar em um sábado na igreja no alto do morro, ornada com lírios perfumados.

A noite é de estrelas e os corações se embalam ao som de antigas valsas do Strauss!

Aniversários

Hoje 7, a srta Esther, dileta filha do sr. João Alter;

O jovem Antonio Carlos, filho do sr. Alcebades Garcia, nosso assinante em S. Paulo;

O garoto José Carlos, filho do sr. Jayme Pinto;

Dia 8, d. Celina Barbosa da Silva, progenitora da nossa distinta auxiliar srta. Celina Silva;

Dia 9, o sr. José Gabriel de Oliveira Costa, correto escrivão da Coletoria Federal desta cidade;

A srta. Tereza, esposa do sr. Paulo M. Rosa, sobrinhas do sr. J. Leite do Prado;

Dia 10, o Dr. Darwin Almiré Prado, chefe do Posto Médico da CAP nesta cidade;

A galante menina Maria Auxiliadora, filha do sr. Ignácio Prado Filho;

A menina Maria Terezinha, filha do sr. Agnelo Pereira de Amorim, forte comerciante na Margem Esquerda;

O jovem Aurelino, filho do sr. Aurelino Marcondes Ferreira, fazendeiro neste município;

Dia 11, o garoto José Emídio, dileto filho do sr. Jayme Pinto, nosso estimado amigo;

Dia 12, a graciosa menina Maristela, filha do sr. João Silveira Conceição, grande comerciante nesta cidade;

Dia 13, o Dr. Celio Conde Leite, chefe do Posto de Saúde local e competente facultativo;

A gentil professora d. Maria Aparecida Pimentel.

Nascimentos

Está em festa o lar do distinto casal Leila-Incopo Renato Puccini, com o nascimento de seu primeiro filhinho que na pia batismal chamar-se-á Pietro Sétimo Antônio, ocorrido dia 29 de junho último.

Cumprimentamos o simpático casal e também aos seus felicíssimos avós, sr. Antônio Lombardi e d. Leontina Cozzi Lombardi;

—Acha-se também em festas o lar do casal d. Helena sr. Luis Campos Alves, com o nascimento de seu primogê-

ocorrido dia 26 de junho último, nesta cidade.

Cumprimentamos o ilustre casal, desejando felicidades ao recém-nascido.

Falecimentos

Faleceu dia 5 do corrente nesta cidade, o sr. João Pimenta de Oliveira, funcionário da Central do Brasil.

O extinto deixou viúva e filhos.

—No mesmo dia faleceu o sr. Evaristo Ortiz, que era o homem mais velho de nossa terra, pois carregava mais de cem anos de existência.

Os enterros tiveram grande acompanhamento.

Mudança de residência

O nosso estimado amigo e leitor sr. Henrique Gonçalves da Rocha, comunicou nos que mudou-se com sua exma família para a rua Carlos Pinto n. 416.

Polícia Rodoviária

Foi nomeado novamente para a chefia da Polícia Rodoviária deste trecho, o nosso particular amigo José Augusto Hummel.

Mooço correto e dinâmico, essa nomeação veio encher de satisfação os seus comandados e amigos.

Cumprimentamos nosso velho amigo por tão importante investitura.

Pintura

Na próxima quinzena deste mês de julho, será inaugurada nesta cidade, a rua Cel. Domiciano, uma exposição de pintura do nosso colaborador, Artur Junior.

Ao todo serão dez quadros, assim distribuídos: Marinha, Crepúsculo de sangue (marinha), navios voltando da pesca (marinha), estrada ao por do sol, trecho de estrada, inverno no estrangeiro, Ipê florido, paisagem, luar do Paraná, paisagem do Tírol.

O senhor Artur Junior é funcionário da Ligth, nesta cidade e residente em Lorena. Pessoa de fina sensibilidade artística.

Seu estilo é leve e rico de contraste em cores. Joga com todas as tonalidades, sem exagero, sem certos modismos próprios dos pintores modernos. É equilibrado em sua

Miss Brasil 1957

PARA O CACHOEIRENSE

Na batalha travada no Hotel Quitandinha, em Petrópolis, na noite de 22 de junho, para a conquista do título de Miss Brasil 1957, concorreram 20 candidatas representando os estados do Brasil.

Os juizes o-olheram à Miss Amazonas, senhorita Terezinha Gonçalves Morango para representar a beleza da mulher brasileira, na grande desfilé a realizar-se em Long Beach, em 11 do corrente, para a disputa do título Miss Universo 1957.

Terezinha Morango nasceu em Manaus em 29 de outubro de 1936, peza 59 quilos e tem as seguintes medidas: altura 1,67; cintura 68; busto 90; quadris 93; coxa 56 e tornozelos 21.

A estas horas, Terezinha Morango já se encontra nos Estados Unidos, aguardando o dia do grande desfilé, para trazer de volta mais um título Miss Universo 1957.

Carlos Varela

ção em voga.

Tem algo dos mestres. Há algo de De Luca, de Cocote, de Matisse. Suas marinhas são repositivas! Suas paisagens são leves e deixam em nossa alma uma fluidez de pôr de sol, um doce bem estar das tardes de Outono, quando as folhas dançam, por entre os últimos raios do crepúsculo.

Festa no Quilombo

Promovida por D. Ada de Luca Rangel, diretora do grupo escolar do Quilombo, realizou-se a 24 p. P. nesse aprazível Bairro, uma ótima festa em benefício da Caixa Escolar.

A concorrência de pessoas foi imensa. A animação, as danças, os comes e bebes, a iluminação e outros atos programados davam aquele ambiente noturno uma ornamentação própria das grandes festas. À meia noite foram coroadas a rainha e as princesas: Rainha: Maria Auxiliadora de Sá; Princesas: Iracema Maria Ribeiro e Eunice Maria Oliveira.

D. Ada está de parabens pela ótima festa que realizou com ótimos resultados.

Corpus-Christi

Realizou-se, nesta cidade, com o esplendor das grandes

datas da cristandade, a festa do Corpo de Deus.

—À tarde, Monsenhor Roberto, nosso estimado vigário, promoveu a imponente procissão que levou pelas ruas de nossa terra a imagem de Jesus Sacramentado.

Tomaram parte nesse ato religioso as autoridades locais que levaram o palio as associações religiosas, grupos simbólicos e uma grande onda humana de fiéis.

Após a entrada da procissão falou Monsenhor Vigário sobre o grande acontecimento do calendário católico.

Comunhão Pascal

No dia 25 de Junho passado, pela manhã numa demonstração de grande vigor espiritual e fé, que é luz sempre incendiada, realizou-se na Capela São José da nossa Santa Casa a comunhão pascal da família forense de nossa comarca. E foi assim o fim do mês de Junho. Imos junto à Mesa Eucarística os Drs. Juiz de Direito e Promotor Público, Dr. Delegado de Polícia, os Srs. escrivães do 1.º e 2.º ofício e bem assim o do registro geral, escrivão de paz, demais funcionários do fórum e da delegacia de polícia, o Sr. Prefeito Municipal, advogados e pessoas gradadas que se associaram ao preceito religioso que os seus votos revalorizam.

Ao Evangelho, padre Juca, o celebrante, pronunciou oportuna oração que a todos agradou.

Finalmente, eis-nos todos ao redor de lauta mesa para um ótimo café, chocolate, leite bolos e biscoitos que as Irmãs da Santa Casa prepararam com tanto esmero.

O Sr. Juiz de Direito da Comarca, Dr. Daniel de Faria Costa, em rápidas palavras agradeceu às Irmãs e a mesa da Santa Casa aquela deferência.

Campanha Anti-tuberculose

Atendendo à recomendação superior, D. Maria José Vieira, presidente da Legião Brasileira de Assistência, local, reuniu após convites especiais, em sua residência varias pessoas gradadas nesta cidade para o fim de tomar conhecimento dos termos da circular recebida e bem assim alvitarem em acordo sobre o assunto a ser debatido. Tratava-se da campanha

Que é o homem...

(Cont. da 1.ª pág.)

O prototipo do homem (já disse Plinio Salgado) o modelo, o guia, o salvador, foi apresentado por Pilatos, á plebe odiosa e ávida de sangue, no balcão de seu palácio em Jerusalém.

—Eccce homo, disse o Governador Romano, ao exibir, ensanguentado e sublime, o homem integral - Jesus Cristo - para todos os seculos

anti-tuberculose patrocinada pelos governos da Republica e do Estado e bem assim da venda de uma certa quantidade de selos cujos resultados seriam aplicados no que se tem em vista.

O assunto foi suficientemente considerado acatando-se as opiniões sobre o melhor meio de serem vendidos taes selos.

Finalmente elegeu-se uma diretoria que assim ficou constituída.

Presidente de honra: D. Maria José Vieira; Presidente: Erasmo Pompeia Pinto Prefeito Municipal; Vice Presidente: Prof. José Miranda Alves Diretor do G. E. Dr. Evangelista Rodrigues; Secretário Vasco Fernandes (Funcionario Municipal); Tesoureiro Dr. Celio Conde Leite Chefe do Centro de Saude; Conselho Consultivo Dr. Joalfredo Borges, Prof. D. Adelia Bastos Prof. Agostinho Ramos.

Ultimas esportivas

Varias notas

Receberá, hoje, o Social Olimpico Ferroviário, em seu campo, a visita do Joana D'Arc, de Lorena, para uma pelega amistosa.

O simpatico onze do sr. Moacyr Lacerda será carinhosamente recepcionado pelos «ferroviários», em retribuição ao tratamento recebido de parte da valorosa agremiação lorenesa.

Domingo p. p. o Flamengo excursionou á localidade de Pinheiros, proxima de Cruzeiro, onde disputou duas partidas de futebol.

Venceu o clube cachoeirense na preliminar por 2 a 0, e na pelega principal por 1 a 0

Cooperativa de Crédito Agricola de Valparaíba

BANCO COOPERATIVO

Depositarem suas economias nesse estabelecimento e façam seus pagamentos por cheques, sem despêsas, mesmo para outras cidades.

O POPULAR "BANQUINHO"

É o que paga os melhores juros da praça.

SÉDE PRÓPRIA:

Rua Bernardino de Campos, 54 — Telefone 115

Cachoeira Paulista

Estado São Paulo